

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Klaud Conceição Pereira

PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Belo Horizonte

2015

Klaud Conceição Pereira

PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Ana Lúcia de Faria Azevedo

Belo Horizonte

2015

Klaud Conceição Pereira

PRODUÇÃO DE ANIMAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Ana Lúcia de Faria Azevedo

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Ana Lúcia de Faria Azevedo – Faculdade de Educação da UFMG

Profª Mestre Marília Souza Dias

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Porque se tornará assim uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade”. Einstein (1953:29)

Mas é preciso ter manha,
É preciso ter graça.
É preciso ter sonho, sempre.
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania
De ter fé na vida.
(Maria, Maria. Música de
Milton Nascimento e
Fernando Brant, 1983)

AGRADECIMENTOS

Muito obrigada a Deus, pois sem ele nada disso haveria de se concretizar.

Aos meus preciosos pais, queridos filhos e ao meu amado marido, que, com o apoio, compreensão e carinho de todos, conquistei mais uma vitória. Vocês são a minha vida!

A Rosemary, minha amiga com a qual trabalho, que muito me ajudou no decorrer deste período e que sem ela não teria realizado um trabalho tão bonito e gratificante. Obrigada pela paciência e atenção.

A todos os que me ajudaram a percorrer a trajetória de construção deste trabalho.

A minha orientadora Ana Lúcia de Faria Azevedo, pela calma, serenidade, incentivo e paciência e que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Às crianças que participaram das produções e que, sem a presença delas, não seria possível a realização deste trabalho, que foi feito em função delas.

Às minhas queridas amigas do curso, que juntas vencemos esta etapa, nos apoiando e torcendo umas pelas outras com a certeza de que chegaríamos até aqui, vencedoras. Na vida, poucas coisas conseguiríamos fazer sem a colaboração de amigos e eu fui abençoada, pois vocês são muito especiais.

RESUMO

Ao longo do ano de 2014, na Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado foi realizado um trabalho de produção de filmes de animação com crianças de 6 e 7 anos que estavam no processo inicial de alfabetização. Desenvolvido de maneira lúdica, divertida, prazerosa e diferenciada para que despertasse o interesse, imaginação, criatividade e criticidade das crianças, foram utilizadas parlendas, histórias, poesias, cantigas para que se fizesse a produção e a criação de curtas de animação em *stop motion*. Para tanto, as crianças aprenderam a manipular equipamentos fotográficos como a câmera, o celular e o tripé, aprenderam também a criar cenários, confeccionar personagens e objetos, desenvolver roteiros para as realizações das produções fílmicas. Estas atividades colaboraram para estimular o pensamento lógico, a imaginação, a capacidade de criação e atuação e auxiliaram as crianças, ainda, no desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo respeitando a opinião do colega, cooperando para que obtivessem sucesso no que lhes fora proposto. Conclui-se que a realização dos filmes infantis em *stop motion* baseado nas parlendas, poemas, cantigas e histórias que as crianças estudaram durante o ano estimulou ainda mais suas conquistas diárias, como: pensar, ler, escrever, desenhar, criar e recriar, fazendo-as querer produzir sempre mais e aprender a rimar a identificar letras, palavras, frases. Pôde-se verificar, também, que, com a utilização desse método, algumas crianças aprenderam a ler.

Palavras-chave: Alfabetização, stop motion e curtas

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 08 |
| 2. CIAC: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIAS | 10 |
| 3. CINEMA DE ANIMAÇÃO EM STOP MOTION NA ALFABETIZAÇÃO | 12 |
| 4. ENSINANDO COM O CINEMA | 20 |
| 5. PROPOSTAS DE TRABALHOS COM PRODUÇÕES DE CURTAS EM STOP MOTION | 24 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS | 38 |
| 8. ANEXOS | 40 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido no ano de 2014, na Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado, e baseou-se nas parlendas, fábulas, histórias, poesias para a produção cinematográfica de animação utilizando a técnica do *stop motion*.

Dessa forma, utilizando o cinema de animação em *stop motion* como ferramenta educativa, na turma que foi desenvolvido o projeto, notou-se uma maior interação entre as crianças, aproximando-as do conteúdo escolar, numa linguagem contemporânea, entendendo, portanto, que a produção dos curtas de animação em *stop motion*, com sua linguagem sequencial de desenhos, atinge o público infantil impressionando-o com suas narrativas simples e atrativas.

A alfabetização é um período especial na vida de uma criança, e se acontecer de forma lúdica e prazerosa, é muito melhor. Dessa forma, acredita-se que se o processo de alfabetização for associado ao cinema de animação, o aprendizado acontece e a criança pode vivenciar e experimentar a aprendizagem de maneira natural.

As produções dos curtas de animação em *stop motion* tiveram suas fábulas, histórias, canções e poemas produzidas e contadas com a utilização de objetos inanimados confeccionados pelas crianças, como: bonecos, carrinhos, ônibus, confecção de semáforo, ruas, gravuras, recortes de desenhos variados e/ou com as próprias crianças atuando como personagens.

Os cenários para produção dos filmes também foram confeccionados pelas próprias crianças, com o auxílio da pesquisadora e da professora referência da turma. Alguns dos materiais necessários para a realização das atividades foram: tecidos, EVA, TNT, papéis de diversas cores e texturas, caixas, bonecos e outros materiais utilizados como recurso didático.

Pode-se notar que a utilização da técnica cinematográfica como ferramenta de criação em sala de aula despertou o interesse e a curiosidade infantil, já que, ao criar filmes de animação com a técnica do *stop motion*, as crianças utilizaram de diversos recursos didáticos e cinematográficos do seu cotidiano e o trabalho com

filmes em *stop motion* trouxe a possibilidade de dar significado aos projetos de estudo que foram desenvolvidos durante o ano.

Entende-se, portanto, que essa é uma técnica inovadora e atrativa para o trabalho diário do professor, que consegue estimular a criatividade das crianças, o que pode vir a ser um diferencial no cotidiano, deixando-o mais alegre, divertido, dinâmico e participativo.

A técnica do *stop motion* é uma ilusão de movimento devido à Persistência Retiniana, que é, segundo Moura (2001):

“Quando a retina dos seus olhos está excitada pela luz, ela envia impulsos para o cérebro, que por sua vez, são interpretados como imagem pelo córtex cerebral, as células da retina continuam a enviar impulsos mesmo depois da luz ser removida. Enquanto isso acontece, o cérebro continua recebendo estímulos da retina, e estes impulsos permanecem como uma imagem vinda da fonte luminosa. Este processo caracteriza a Persistência Retiniana.”

Assim, *stop motion* é uma técnica de animação realizada por meio de imagens obtidas através de fotografias ou desenhos, organizados de forma que, se apresentados em uma sequência rápida, demonstram movimentos. Esta técnica permite a criação de vídeos de forma simples, utilizando um microcomputador e um programa de edição de vídeos. Cientificamente falando, o *Stop Motion* só é compreendido como movimentação pelo fenômeno da Persistência Retiniana, como já dito. Ele provoca a ilusão no cérebro humano de que algo se move continuamente quando existem mais de 12 quadros por segundo. Na verdade, o movimento desta técnica cinematográfica nada mais é, portanto, do que uma ilusão de ótica.

O cinema de animação em *stop motion* como ferramenta educativa possibilitou uma maior interação entre as crianças e as aproximou do conteúdo escolar, numa linguagem contemporânea. A produção dos curtas de animação possui uma linguagem sequencial de desenhos, fácil leitura, o que deixou as crianças encantadas, motivadas, impressionadas com suas narrativas simples e de fácil entendimento.

2. CIAC: ESPAÇO DE CONVIVÊNCIAS

A Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado está localizada na Região do Barreiro, no Bairro Vila Pinho, na Rua Otaviano de Carvalho, nº 12, ocupando um quarteirão. O prédio foi construído em estrutura metálica e alvenaria, placas pré-fabricadas, que podem ser mudadas de lugar se quiserem ampliar ou diminuir os espaços dos ambientes de acordo com o interesse e necessidade. O CIAC possui uma sala da direção, duas salas de coordenação, dezessete salas de aulas, uma sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), duas salas do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), sala dos professores, sala de mecanografia, sala de informática, secretaria, biblioteca, auditório para trezentas pessoas, laboratório de ciências, almoxarifado, uma cantina grande com espaço da cozinha, banheiros feminino e masculino com chuveiros para os alunos, banheiros para portadores de necessidades, banheiros para os funcionários da cantina, limpeza e porteiros, banheiros para os professores e auxiliares de apoio a inclusão, quadra coberta, quadra ao ar livre, campo de futebol, espaços com mesas de ping-pong e jogos de tabuleiro, teatro de arena, pátios com atividades pintadas que estimulam o aprendizado (amarelinha, jogos infantis e outros). As paredes externas das salas que dão vista para a entrada da escola foram grafitadas pelos estudantes do Projeto Escola Integrada. Possui um jardim lindo e bem cuidado, um estacionamento. Todo este espaço é cercado com telas, pois não possui muros. Em um prédio anexo da Escola está localizada a unidade de educação infantil UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) Lucas Monteiro Machado.

A Escola foi inaugurada em 08/09/1992. Portanto a Escola tem 22 anos de funcionamento.

O sistema escolar da Rede Municipal tem sua organização através de ciclos, 1º, 2º e 3º ciclos – sendo cada ciclo composto de três anos escolares: 1º ano, 2º ano e 3º anos de cada ciclo. São 9 anos de escolaridade do Ensino Fundamental.

No ano 2014 eram 783 alunos nos dois turnos, sendo que 399 alunos estudavam no turno da manhã nos 2º e 3º ciclos. Já o turno da tarde, que é o turno no qual foi trabalhado o cinema de animação, são 384 alunos distribuídos da seguinte maneira:

150 alunos no 1º ano do 1º ciclo, com as crianças de 6 anos; 105 crianças no 2º ano do 1º ciclo; 104 crianças no 3º ano do 1º ciclo; e 25 crianças do 1º ano do 2º ciclo.

A Escola conta com 145 funcionários, desde os porteiros até as secretárias, professores e diretoria.

Assim, a partir de estudos das Proposições Curriculares do Ensino Fundamental, de acordo com a Proposta Curricular, foi, então, elaborada a proposta do trabalho escolar no CIAC e sua organização, para garantir uma aprendizagem de qualidade em 2014.

3. CINEMA DE ANIMAÇÃO EM STOP MOTION NA ALFABETIZAÇÃO

O projeto de trabalho de curtas na alfabetização foi realizado com as crianças do Ensino Fundamental, 1º ano do 1º ciclo – turma que tinha a professora Rosemary Leonídio como referência - na Escola Municipal CIAC Lucas Monteiro Machado. O motivo dessa escolha é que a pesquisadora não possuía uma turma de referência, porque trabalhava com pequenos grupos de crianças no PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), Projeto que atende crianças com defasagem de aprendizagem. Assim, como o atendimento a essas crianças era feito através de módulos/aula, de uma hora/dia, quatro vezes por semana, seria inviável desenvolver este projeto de trabalho com este grupo de crianças, por não haver tempo nem horários suficientes para a realização das atividades necessárias para a execução desse trabalho proposto.

A turma com a qual foi desenvolvido o trabalho era composta por treze meninas e nove meninos. Durante a realização surgiram algumas dificuldades na realização das atividades propostas devido ao planejamento da escola que era preciso seguir, ao tempo pedagógico a ser respeitado, ao cumprimento dos conteúdos escolares que precisavam ser desenvolvidos e, também, a uma enorme rotina de substituições, principalmente nos meses em que estavam sendo desenvolvidas as atividades filmicas.

Estas crianças sujeitos desse trabalho estavam no processo inicial de construção do seu conhecimento escolar e vieram da UMEI Lucas Monteiro Machado que funciona anexa à escola. Inicialmente, estas crianças foram estimuladas a realizar atividades variadas nos conteúdos trabalhados, mais especificamente, as voltadas para a alfabetização, como, por exemplo: as parlendas, que são versinhos com rimas fáceis, recitadas em brincadeiras e muito usadas neste processo pela escola, através do projeto “Alfabetizando com parlendas”¹, procurando fazer com que todas elas tivessem autonomia e participação ativa, tanto nas atividades individuais quanto nas atividades coletivas.

¹ Projeto desenvolvido pela escola, que abrange turmas de alfabetização e que utiliza as parlendas para trabalhar os conteúdos com atividades de aplicação, que tornam-se mais fáceis de serem assimiladas.

A turma era composta por 22 crianças, sendo 13 meninas e 9 meninos. Destas 22 crianças; 2 estavam no nível da garatuja, 18 no nível pré-silábico; 3 no nível silábico e 2 no nível silábico-alfabético.

A turma trabalhada era heterogênea no nível de aprendizagem e no comportamento eram falantes, com dificuldade em escutar e executar as ordens a elas dirigidas. Porém, apesar desses percalços, tem-se que estudos realizados por Emília Ferreiro (1985) colocam que: "...a criança não vivencia o processo de alfabetização como uma sucessão de conquistas, mas como uma experiência de conflitos."

Emilia Ferreiro (2001) descobriu que a escrita infantil se desenvolve dentro de uma trajetória de aspectos construtivos. Esse desenvolvimento acontece como resultado das interações em processos culturais, das situações educativas. Essa linha evolutiva tem três grandes períodos:

- ♣ distinção entre o modo de representação icônico e o não-icônico;
- ♣ a construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativos e quantitativos) e;
- ♣ a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético). (FERREIRO, 2001, p. 18).

Assim, conforme os dizeres da autora, o primeiro período se estabelece pela diferenciação entre desenhar e escrever e pela compreensão de que a escrita pode substituir o desenho.

O segundo se caracteriza pela construção de critérios de diferenciação entre as escritas, que obedecem alguns critérios. O critério intrafigural refere-se às propriedades que o texto escrito deve possuir para ter significado, representadas através do eixo quantitativo (quantidade mínima de letras que geralmente são três) e do eixo qualitativo (variação interna das letras). O critério interfigural refere-se às diferenciações entre uma escrita e a próxima, tendo como eixo quantitativo a variação na quantidade de letras e o eixo qualitativo, a variação do repertório e da

posição das mesmas na palavra. Esses dois primeiros períodos correspondem ao nível pré-silábico.

O terceiro período é marcado pela atenção às propriedades sonoras da palavra. A criança percebe que as letras podem corresponder às sílabas orais. No eixo quantitativo, a variação da quantidade de letras depende do número de sílabas. A partir daí, o período silábico se inicia através da hipótese: “uma sílaba por letra, sem omitir sílabas e sem repetir letras” (FERREIRO, 2001, p. 25). No período silábico-alfabético, a criança percebe que a sílaba não representa a unidade mínima da palavra. A sílaba pode se decompor em partes menores, os fonemas. Dessa forma, o aprendiz descobre que quantitativamente uma letra necessariamente não equivale a uma sílaba.

As atividades de leitura e escrita foram priorizadas com o desenvolvimento das parlendas², histórias literárias, poemas, cantigas e fábulas, todas estas atividades foram introduzidas no processo de Alfabetização das crianças. Os materiais didáticos usados nos projetos iam de atividades variadas em materiais xerografados, auxiliados pelos livros didáticos, livros de literatura e outros que deram suporte.

As crianças construíram um processo de compreensão do que estavam lendo e do que estava sendo lido para elas, demonstrando, na realização das atividades de escrita em sala de aula ou nas atividades de casa, que partiram das histórias lidas de diferentes maneiras em diferentes espaços, a partir de diversos assuntos ou as construídas por elas com a ajuda da professora. As crianças criaram, então, histórias coletivas e estas foram anotadas no quadro (para as crianças que encontravam maior dificuldade em fazer os registros) e, posteriormente, registradas nos cadernos, pois, como dizia FREIRE (1997, p. 52): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."

Assim considera-se que a metodologia tende a atribuir ao professor o papel de mediador, e não o de transmissor de conteúdos, podendo ele proporcionar um

² A parlenda no processo de alfabetização possui uma dinâmica lúdica que enriquece o conteúdo, pois tratam-se de versinhos que possuem rimas fáceis e, através da repetição e memorização, desenvolve a atenção, a concentração e distrai, favorecendo, de forma prazerosa, a aprendizagem.

ambiente onde prevaleça a construção significativa do conhecimento, através da participação, criação e produção da aprendizagem.

Pode-se verificar, portanto, que trabalhar com criação de pequenos filmes, usando a técnica de *stop motion*, despertou nas crianças o interesse de aprender e criar, de uma maneira participativa e colaborativa, principalmente com os colegas. As crianças participavam das aulas de informática semanalmente, sendo algumas delas usadas para assistir alguns filmes de animação produzidos através da técnica do *stop motion*, para que estas crianças tivessem um novo olhar com relação ao cinema, como escreve TEIXEIRA, quando afirma que:

“Ninguém disse que o cinema é somente um artefato para contar histórias. Quiçá, pudesse-se dizer que, no cinema, do que se trata é do olhar, da educação do olhar.” (TEIXEIRA, 2014, p. 12)

Portanto, diante do exposto, pode-se inferir que é com o educar desse olhar, o criar, produzir, assistir as suas e as produções existentes e tendo o prazer em aprender que as crianças formaram e ampliaram seus conhecimentos. As crianças estavam habituadas a só assistirem aos filmes que eram oferecidos a elas, tanto em casa como na escola. Quando descobriram que também poderiam produzir, o horizonte se abriu e passaram a ter outro olhar acerca do tema: o olhar de conquista, de como poderiam criar, fazer os seus curtas em *stop motion*, fazer os seus filmes, seu cinema.

Para tanto, as crianças aprenderam a usar câmeras fotográficas e outros aparelhos usados para filmar e fotografar, já que elas mesmas fizeram as fotos para a produção dos filmes. Os aparelhos tecnológicos como o celular, as câmeras fotográficas, o computador e outros hoje fazem parte do cotidiano e atualmente é quase impossível viver sem utilizá-los, visto que os ganhos e as possibilidades que as novas ferramentas trouxeram para a sociedade são inegáveis e o uso desses equipamentos tem começado cada vez mais cedo na vida das crianças.

A infância é um período importante da vida e é preciso de estímulos diferentes para desenvolver a coordenação motora, a afetividade, o equilíbrio, a audição, e a capacidade de aprender de maneira lúdica. Percebe-se, assim, que o uso destas

tecnologias ajudam na aprendizagem, e trabalhadas como um recurso didático facilitam a compreensão do conteúdo de maneira lúdica.

Então, conforme já dito, nas aulas de informática as ferramentas da internet ou programas da própria máquina foram usadas para pesquisar, para a utilização de jogos didáticos, para ver filmes, para a digitação e leitura e, ainda, para brincadeiras, sendo verificados ganhos devido às possibilidades permitidas pelo uso dessa ferramenta.

Porém, apesar dessas vantagens, vale lembrar sobre a necessidade de se tomar alguns cuidados com relação a essa ferramenta, principalmente com relação ao tempo de exposição em frente ao computador, porque pode causar irritabilidade, a verificação dos sites que elas estão entrando, usando, conversando, além da observação da própria postura corporal das crianças.

Com a realização deste trabalho, portanto, foram trazidas algumas técnicas cinematográficas aos processos de ensino-aprendizagem, procurando inovar a prática, gerenciando a evolução do interesse das crianças no desejo de saber sempre mais sobre os curtas em *stop motion*, criando e produzindo seus filmes e aprendendo a dividir, a respeitar, a colaborar, e sua autonomia de tomada de decisão, associado ao processo de aprendizagem no qual toda a comunidade escolar também aprende e participa, pois, como diz PERRENOUD:

“Fazer com que a criança desenvolva o desejo de saber mais sobre o tema tratado e com isso tomar a decisão de aprender e criar no ambiente escolar o aprendizado colaborativo, onde não somente o educando aprende, mas também a comunidade escolar como um todo” (PERRENOUD, 2000).

Dessa forma, o trabalho foi desenvolvido de maneira integrada e interdisciplinar, apreciando a pedagogia do cinema como gesto de criação, estimulando o desejo de aprender nas crianças, instigando a imaginação, tornando o trabalho dinâmico e oferecendo atividades à formação do conhecimento; o aprendizado coletivo, o respeito aos colegas, a colaboração, a integração entre professor-saber-aluno.

Tem-se, portanto, que a pedagogia do cinema é fundamental para a aquisição de novos conhecimentos, recreação, informação e interação, necessários ao ato de ler e escrever. Dessa forma, se forem pensadas as relações entre o cinema e a educação de não só assistir a imagem, mas, o produzir a imagem, esta transformação amplia esse universo de possibilidades, ajudando a inventar, inspirando, provocando a procura por novas formas de atuar para que se possa expressar de diferentes maneiras conduzindo e levando a educação a novos lugares a um novo tempo, a um novo processo de expressão, instigando a imaginação, o brincar com o “faz de conta”, aprendendo sempre, criando sempre, produzindo sempre, como revela FRESQUET, quando afirma que:

“Com o cinema como parceiro, a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas esquecidas da magia que significa aprender, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento. Walter Bejamin (2005) já dissera que da educação das crianças deveriam se ocupar os artistas, colecionadores e mágicos, mas com relação à pedagogia, isso(...)”. (FRESQUET, 2013. p 20)

Durante as atividades da proposta pedagógica, foram utilizados diferentes portadores de textos: narrativos, poéticos, informativos, músicas, parlendas, adivinhas, exposição de gravuras, autoditado, filmes de animação, curtas, visitação a ambientes de leitura, entre outros.

Assim, objetivando tornar a sala de aula um ambiente propício ao desenvolvimento de práticas de leitura e escrita e de criação de curtas, como atividades prazerosas, as atividades foram iniciadas com dinâmicas, rodas de conversas, contação de histórias, dramatizações de textos ou cantigas e “momentos das novidades” nos quais os alunos relatavam alguns fatos relacionados ao seu cotidiano. Acredita-se que essas estratégias possibilitaram uma interação entre discente/discente e discente/docente, tornando nítida essa integração e esse prazer pela leitura, escrita e a criação dos curtas, pois antes de começar a aula, os alunos perguntavam que nova atividade seria desenvolvida naquele dia.

Ouvir histórias lidas ou narradas é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos gostam de ouvir e contar uma boa história ou um caso, as crianças são capazes de se interessarem e

gostarem ainda mais, já que a capacidade imaginativa é maior, pois, de acordo com CAMPOS:

“Para a criança narradora de histórias, o seu enunciado, seu texto, é novo; foi por ela criado. É ela enquanto narradora quem disse, quem contou, no seu contexto; são seus enunciados. Mas, ao mesmo tempo, constituídos socialmente, num espaço, num tempo e determinado por relações sociais. Ou seja, a história que a criança cria e conta é constituída a partir de algo dado, que compreendemos como as narrativas que ela ouviu em diferentes espaços sociais, enfim, tudo que compõe a sua história.”

Portanto, com relação à criança, juntada a capacidade de imaginar com o interesse, que é fundamental para a formação e aliando-os com o cinema de animação, que tem apelo audiovisual, deu-se a elas estímulos para pensar, desenhar, escrever, criar e recriar, usando as tecnologias e buscando as informações para manusear as máquinas fotográficas, o computador, o tablet e outros aparelhos, garantindo a vivência das narrativas que, junto com as brincadeiras, propiciaram novas descobertas e contribuíram para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também da sua imaginação. Como afirma (Vygotsky 1992, p.128) “...a imaginação é um momento totalmente necessário inseparável do pensamento realista.” Assim, pode-se afirmar, diante do exposto que as crianças tiveram oportunidade de suscitar seu imaginário, podendo vir a ser um adulto crítico e muito criativo.

Para tanto, o objetivo deste projeto foi trabalhar a produção audiovisual no processo de alfabetização com crianças de 6 anos, por meio do qual elas poderiam aprender a criar, de maneira lúdica, dinâmica e divertida, roteiros, curtas de animação, textos escritos e ilustrados, fotografias, a desenvolver e incentivar a aprendizagem da leitura e escrita e da coordenação motora, produzindo filmes de animação em *stop motion* baseando-se nas atividades de leitura e escrita de parlendas, poesias, canções e histórias e refletindo sobre a produção de curtas de animação em *stop motion* na sala de aula. Como resultados, procurava-se a ampliação do processo de alfabetização através da realização de curtas em sala de aula; do desenvolvimento de roteiros, do senso crítico, da cooperação, da organização e do respeito pelo trabalho coletivo.

Assim, associar a leitura e a escrita ao cinema, produzindo animações em *stop motion*, e não somente assistindo a desenhos animados na televisão e ou no

cinema, despertou nas crianças um interesse maior em aprender e a participar das atividades com mais criticidade e criatividade, podendo-se verificar que elas sempre solicitavam ajuda quando tinham alguma dúvida ou dificuldade, dando palpites ou questionando o porquê de as atividades serem “daquele jeito” e “não de outro”, dizendo: “não podemos fazer assim?”

4. ENSINANDO COM O CINEMA

As atividades de campo aconteceram com a realização de oficinas, por meio das quais as crianças aprenderam a tirar fotografias usando as câmeras fotográficas; aprenderam a ligar e desligar a máquina, encontrar o foco, enquadrar, bater a foto (primeiro com a câmera na mão e depois, em outras oficinas, com a utilização do tripé). Em outra oficina foram feitas fotos e filmagens como o “Minuto Lumière”, sendo cinco fotos sequenciadas montando uma pequena história com fotos no espelho e fotos com sombras.

Os filmes dos irmãos Lumière têm, no geral, cerca de 17 metros de filme e 50 segundos de duração. Filmados ao ar livre, eles são o registro de cenas do cotidiano, produções documentais de tendência realista, mas existem também algumas comédias, apresentadas normalmente sob números de palhaços, como, por exemplo, “Os três Jones”, que foram alguns dos artistas de variedades convidados para os filmes Lumière, e o filme “Os Gatos Pugilistas”, também um bom exemplo da comédia Lumière. Neste caso, trata-se de uma simulação cômica de uma luta de ringue entre dois gatos, com direito a luvas de boxe e a água no intervalo. Os filmes não tinham som, apesar de já se terem tentado algumas experiências, só chega ao cinema em 1927. As imagens eram em preto e branco, pois o primeiro filme inteiramente rodado a cores só surge em 1935. Os figurantes, nos seus primeiros filmes, eram, na maior parte das vezes, familiares e amigos da família. As instruções dos Lumière eram para que estes quando filmados ignorassem a câmara, no sentido de tornar as situações as mais naturais possíveis.

Dessa forma e tendo como ponto de partida o cinema dos Lumière, o primeiro trabalho realizada foi o “Minuto Lumière”. A turma foi dividida em duplas e cada uma tinha que procurar o que eles queriam filmar. Decidido o tema, eles partiam para o local e tinham de 5 a 10 minutos para retornar à sala de aula com a filmagem pronta. Como as crianças não podiam ficar sozinhas nas dependências da escola e para protegê-las de outras crianças que poderiam querer pegar seus equipamentos, eram sempre acompanhadas de longe para que estas tivessem autonomia de realizar suas tarefas de acordo com suas vontades, sem interferência.

As crianças sentiam-se importantes, por poderem andar pela escola portando uma máquina fotográfica e poderem fazer os seus filmes. Este instrumento tecnológico fez parte do nosso cotidiano escolar em alguns momentos e as inúmeras possibilidades de sua utilização para a aprendizagem foram de grande ajuda para as atividades de leitura e escrita. Notava-se que as crianças estavam estimuladas por participarem de ensinamentos que saíam do habitual, da mesmice. As crianças estavam participando da construção de sua aprendizagem e esta, estava cheia de significado.



Crianças operando as câmeras durante a montagem do cenário da criação “Motorista”

De acordo com algumas pesquisas, as novas tecnologias podem contribuir para o desenvolvimento e promover a aprendizagem das crianças, mas a utilização excessiva, tanto no ambiente escolar como em casa, pode causar alguns danos à saúde da geração da era digital. “A exposição exagerada à internet, ao telefone celular, tablets e outros equipamentos podem causar transtorno de sono, hábitos sedentários, queda do rendimento escolar, fadiga ocular, entre outros problemas”. Afirmam (EISENSTEIN e ESTEFENON, 2011)

Para que as crianças possam usufruir melhor dos benefícios das novas tecnologias, é preciso, portanto, observar e ter alguns cuidados, como: definir horários para o uso do computador, videogame, celular e tablet; com a duração de 1 hora a 2 horas para

as crianças de 3 a 12 anos; deixar o computador em áreas comuns da casa, evitando que o equipamento fique no quarto da criança; estabelecer algumas regras e limites bem claros para a entrada e permanência em salas de bate-papo e serviços de mensagens eletrônicas; alertá-las sobre o envio de fotos e informações particulares para pessoas desconhecidas e usar filtros de segurança e sistema de segurança *on-line* atualizado, com bloqueadores de mensagens proibidas ou inseguras para crianças.

Também antes de realizarem a atividade do “Minuto Lumière”, as crianças foram orientadas a não filmar os rostos das pessoas por não haver permissão para isto. Assim, elas poderiam filmar os pés, de costas, os espaços da escola, os insetos, os jardins, tudo que quisessem, porém, sem que aparecessem os rostos. Houve uma diversidade de filmes, cada um com a sensibilidade do criador, o que os tornavam ainda mais interessantes. O que muito impressionou nos resultados obtidos foi a estética e a particularidade alcançada pelas produções realizadas, com cenas variadas e ricas em estímulos visuais, além das narrativas das histórias.



Interdisciplinaridade: registrando os trabalhos de História da África

Outra atividade onde a ludicidade esteve presente o tempo todo foi a de tirar fotos usando o espelho. Cada sala tem um espelho de 1,10m por 60cm pregado na parede. E como as crianças se olham muito e brincam no espelho, a criatividade delas foi impressionante. Elas tiraram fotos delas mesmas e dos colegas fazendo poses, já que para essa atividade havia autorização dos pais, de objetos, de

diversos ângulos e distâncias. Conclui-se que esta também parece ter sido uma atividade que elas curtiram muito, visto a interação entre as crianças no decorrer da atividade, com os objetos ou com as pessoas fotografadas.

Já a outra atividade: “cinco fotos sequenciadas” contando uma história, foi a que os alunos encontraram maior dificuldade, tanto no tempo gasto na realização da tarefa quanto na criação do roteiro, notada por meio dos relatos sobre as expectativas e a realização da tarefa. Essa atividade foi realizada com a turma dividida em pequenos grupos, pelos espaços por elas escolhidos, necessitando de monitoramento por proximidade, visto que foi executado ao mesmo tempo por toda a turma.

Foram utilizadas, para essa atividade, 4 máquinas fotográficas, sendo uma para cada grupo. Esse foi um processo agradável, **produtivo, participativo e** muito criativo, o que pode ser notado devido à simplicidade da sequência da narrativa realizada pelos alunos, o que deixou a pesquisadora, assim como toda a comunidade escolar, **satisfeita, feliz com o resultado** e muito animada. Depois de concluída a atividade, foram exibidas às crianças suas produções e pela reação de cada uma, parece que gostaram do resultado e de verem seus trabalhos ali registrados com os colegas assistindo, pois, como afirma (TEIXEIRA, 2014, p. 12) “Sobre seu olhar fascinado, interrogativo, desejoso, distraído, o cinema olha a infância e nos ensina a olhá-la.”

Porém, devido à grande movimentação e necessidade de monitoramento constante, esta foi a única atividade que não possui registros das crianças trabalhando, não sendo possível a montagem do *making of*.

5. PROPOSTAS DE TRABALHOS COM PRODUÇÕES DE CURTAS EM *STOP MOTION*

Para o trabalho de alfabetização no ano de 2014, a coordenação e as 6 professoras do 1º ano de escolarização resolveram utilizar as parlendas como recurso pedagógico de trabalho. “As parlendas contêm, de certa forma, um enunciado lúdico e pedagógico pela sua forma, ritmo, desenvolvendo o aspecto posicional da criança, pois sua linguagem é simples e atraente.”

Este gênero faz parte do cotidiano e, por isso, as crianças têm maior contato com ele. As parlendas possuem grande ludicidade e são divertidas. Através da repetição, a criança memoriza poemas, versinhos, músicas; a sonoridade é atraente e elas gostam de repeti-las; se bem trabalhadas auxiliam no processo de alfabetização, como afirmam BESERRA e RODRIGUES:

“A parlenda é um rico enunciado lúdico pedagógico que diverte, ensina, pela sua forma rítmica, sonora e motora, uma vez que desenvolve as condições linguísticas e sócio-culturais do homem. Este texto da tradição oral é utilizado, especialmente na fase infantil, como ferramenta de interação e divertimento.” (BESERRA; RODRIGUES, 2010, p.67).

Assim, pensando nessas vantagens das parlendas, foi iniciado o trabalho, sendo a primeira utilizada, “A Festa do Tatu”. Esta é uma parlenda folclórica e foi escolhida por ser pequena, com rima fácil, alegre e interessante. A letra da parlenda foi memorizada pelos alunos após repetirem-na várias vezes. Posteriormente, foi amplamente explorada, estudada, analisada e entendida com a realização de atividades variadas de leitura e escrita desenvolvidas em sala de aula pelas professoras referencias das turmas do 1º ano do 1º ciclo de alfabetização, que são as turmas das crianças de 6 anos. A professora de arte confeccionou com as crianças máscaras da cara do tatu e fantoches do tatu com as turmas que participaram do Projeto “Alfabetizando com Parlendas”.

Como culminância deste 1º trabalho, que foi desenvolvido em quinze aulas, as professoras programaram e realizaram uma festa de aniversário para o Tatu que aconteceu no auditório nos dois últimos horários. Para tanto, as turmas que participaram do projeto foram divididas em dois grupos, e cada um se dirigiu para o

espaço programado que estava todo enfeitado. Na Festa do Tatu havia bolo, pipoca, doces, suco, as crianças cantaram e dançaram e houve muitas brincadeiras infantis. Parece que gostaram de participar desta comemoração, visto que saíram comentando e contando, com muito entusiasmo, os acontecimentos.

PRIMEIRA PRODUÇÃO

Para o começo da produção fílmica da parlenda “A festa do Tatu”, foi programada uma oficina com a turma para confecção das peças para o cenário, já que a narrativa seria por eles representada. No dia da filmagem estavam todos eufóricos, já que este seria o primeiro trabalho a ser desenvolvido por eles.

Foi necessário, inicialmente, algum trabalho para acalmar a ansiedade geral, tanto por parte dos alunos quanto por parte das professoras, visto que essa seria a primeira produção. Para esta atividade foi utilizada a sala do PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), sala espaçosa onde são atendidos pequenos grupos de crianças que estão em defasagem de aprendizagem e que a professora do turno da manhã e a pesquisadora a transformamos em um ambiente alfabetizador, propício à aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa. Este, portanto, é um ambiente alegre e aconchegante, com alfabetos bem coloridos e diversificados, sendo alguns confeccionados pelas próprias crianças, com figuras de revistas. A sala possui, também, muitos jogos lúdicos variados.

Questionadas sobre como seria a história e o que precisariam para fazer a montagem, as crianças responderam que fariam uma festa de aniversário para o Tatu. Foi, então, providenciado o que pediram e as crianças enfeitaram a sala com balões, forraram a mesa, colocaram o bolo de enfeite, colocaram o pão de forma em um prato, os refrigerantes e os copos para serem servidos. O fogão foi confeccionado pelas professoras com cartolina amarela e pedido emprestado um caldeirão e uma colher de pau na cantina da escola.

Os personagens do filme foram: o tatu, a cozinheira e os convidados para a festa. As crianças tiveram que entrar em consenso para escolherem os colegas que fariam os papéis dos personagens principais, ensaiaram como iriam se posicionar, como

mexeriam o corpo, como se deslocariam, qual a distancia que poderiam movimentar com os pés para andarem e como mexeriam as mãos e os objetos. Fizeram a representação movimentando o corpo bem devagar como lhes fora orientado anteriormente nas oficinas, para facilitar o desenvolvimento da atividade de filmagem. Algumas crianças foram escolhidas para operar a máquina fotográfica e outras para registrar esta movimentação com outras câmeras para o *making of*.

No início do trabalho, as crianças tiraram muitas fotos de acordo com os movimentos programados, sendo necessária a repetição, algumas vezes, da etapa de fotos, pois em alguns momentos as crianças não esperaram a ordem para mudar o movimento e parar. Algumas crianças cansaram ou entediaram-se, pois demandou um tempo maior para a realização de todos estes registros, o que demandou um aumento no tempo de concentração. Foi percebido que as crianças que mais ficaram entediadas eram as que estavam operando as câmeras que estavam fixas no tripé e as que faziam o registro das atividades. Portanto, para amenizar essa situação, foi realizado um revezamento entre elas, o que resolveu o problema.



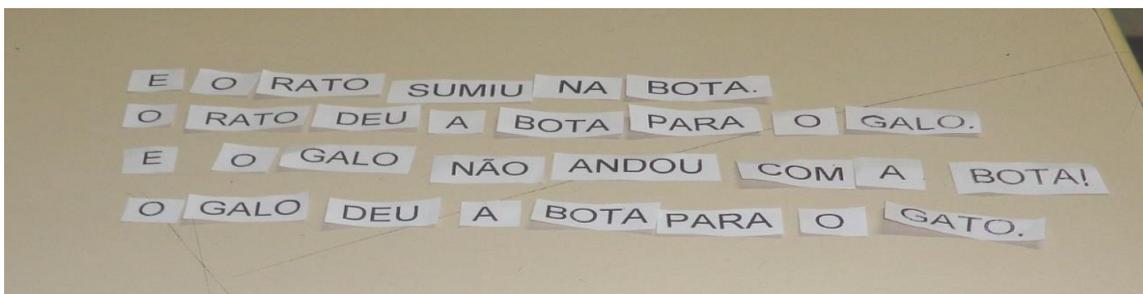
Criação do curta “Festa do Tatu”

Dois dias depois, o filme realizado pelos alunos foi editado e exibido para as crianças, que assistiram a suas atuações, fizeram suas críticas, comentaram o que poderiam ter feito de diferente para mudar e/ou melhorar e avaliaram como foi a atuação de cada um no filme. As crianças, então, pediram para refazer a filmagem, mudar o que não gostaram e, assim, o filme ficar mais bonito.

SEGUNDA PRODUÇÃO

O segundo trabalho foi baseado na história “A Bota do Bode”, de Mary França com ilustração de Eliardo França, que, por ser um livro que os personagens são animais, as crianças poderiam brincar de várias maneiras: imitando os sons que cada um emite ou andando como eles aflorando a ludicidade infantil. Assim, por esse ser um livro de literatura infantil, em que a fantasia e a realidade se fundem e abrem espaço para a criatividade, entende-se que, através dele, o universo infantil literário se alarga como uma mágica: a mágica da ludicidade; e, acima de tudo, contempla o objetivo de alfabetizar crianças, uma vez que utiliza linguagem acessível, com frases que se repetem e que podem ser utilizadas de diversas formas para facilitar a construção da leitura e da escrita, sempre acompanhada da mediação/intervenção do professor.

As atividades com parlendas foram desenvolvidas por todas as turmas do 1º ano do 1º ciclo. As atividades foram variadas, iniciada com a leitura do livro pela professora e com acompanhamento dos alunos e o livro logo depois foi manuseado pelas crianças, que fizeram comentários das ilustrações e uma crítica da capa e deram suas opiniões. Nas atividades de leitura e escrita, os alunos usaram textos lacunados, completaram frases, trabalharam com formação e identificação de palavras, entre outras.



Atividade de aplicação para verificar a noção de sequência

Para a montagem deste filme, as crianças com a orientação e ajuda da pesquisadora e da professora, confeccionaram os personagens com figuras de papéis xerocados, que foram coloridos e recortados. As peças do cenário foram feitas em papel color set, cartolina e emborrachado, flores, árvore, capim, nuvem, sol. A professora de arte também ajudou nesse processo. O cenário foi, então, montado, usando as paredes e mesas para colocar as peças e montar a base da história.

No dia da filmagem, foram gastas quase duas horas com a turma. As crianças trabalharam com empenho, alegria e concentração, podendo-se avaliar que essa foi uma atividade que precisava de maior cautela e tranquilidade para a movimentação dos personagens que, como eram de papel, era difícil fazer com que ficassem de pé, pois precisavam de equilíbrio para serem fotografados.

Cada criança tinha sua tarefa: enquanto uns movimentavam suas personagens, outros se revezavam entre tirar as fotos e registrar a atividade em outra máquina fotográfica para o *making of*. Este filme precisou ser refeito duas vezes, já que algumas fotografias ficaram tremidas, outras apareciam as mãozinhas enquanto manipulavam suas personagens, outras os bichinhos caíam por serem de papel e de difícil equilíbrio e muitas vezes o operador de câmera perdia o tempo de clicar. Portanto, assim como a primeira, essa foi mais uma atividade que demandou um tempo maior de realização, mas o resultado foi gratificante.

TERCEIRA PRODUÇÃO

O terceiro trabalho foi desenvolvido com a representação da história da Dona de Baratinha; porém, tornou-se necessário fazer uma intervenção para a execução fílmica da história, o que demandou a criação de alguns critérios de análise e seleção que permitiram, numa perspectiva interdisciplinar, fazer uma aproximação com a diferença, entre a narrativa literária e a narrativa fílmica.

Assim, após a leitura da história, através de conversa, foi feito um paralelo sobre os acontecimentos dos personagens com a vida das pessoas, criando um debate com as crianças: como uma baratinha pode se casar com animais tão diferentes dela?

Como o barulho de ronco pode incomodar as pessoas? A gulodice pode prejudicar e até matar? A participação foi produtiva, com todos opinando, inclusive com relatos bem consistentes de quem conhece o assunto. Durante 10 aulas foram trabalhadas várias atividades de escrita em sala de aula e atividades de casa. Nas áreas de português: história com texto lacunado, frases fora de ordem para ordenarem, caça palavras, e outras; na Matemática: problemas matemáticos, sistema de numeração decimal com os personagens; em Ciências: estudo sobre a vida dos animais; e em artes: confecção de fantoches com as personagens.

Para montar o filme, foi sugerida a mudança do final da história: O Casamento da Dona Baratinha não iria ficar sem o marido. Os bichos da floresta encontrariam o Dom Ratão dentro do caldeirão desmaiado e o retirariam de lá. Dona Baratinha acabaria perdendo o Dom Ratão, casar-se-iam e seriam felizes para sempre.

Após combinarem essas mudanças na história, houve uma conversa para discutir a montagem narrativa desta história: se com os fantoches ou com elas representando os personagens. As crianças decidiram pela representação, partindo para a escolha de quem e quais personagens as crianças queriam representar. Depois de decidido, houve um ensaio, uma pequena dramatização, mostrando como elas gostariam de atuar; andando e fazendo os sons de cada animal como personagens.

A partir daí, foi providenciado o figurino com roupas e fantasias que elas usariam para representar cada um deles: A Baratinha, Dom Ratão, o Cachorro, o Boi, o Gato, o Cavalo, a Ovelha. Foi utilizado como cenário um dos espaços da biblioteca onde tem um biombo para histórias de fantoches, utilizado como se fosse a janela da casa da Dona Baratinha. Um balde de plástico grande e fundo utilizado para guardar vários utensílios na biblioteca foi usado como o caldeirão de feijão. Tudo decidido, as crianças, então, vestiram as fantasias, se pintaram, puseram as orelhas e foram ao local das fotos.

Escolhidos os operadores de câmeras e os auxiliares, a representação da história foi iniciada, sendo prazeroso ver como as crianças se divertiam, movimentando em câmera lenta e ocupando os espaços, seguindo o roteiro. Foram tiradas as fotos, sempre mantendo o revezamento de crianças para manipular as máquinas

fotográficas. Algumas fotos precisaram ser refeitas por estarem tremidas ou porque as crianças movimentaram pelo lado oposto.



Interpretação da fábula “O casamento da Dona Baratinha”

Os trabalhos foram interrompidos por alguns dias, devido a uma excursão ao shopping, onde as crianças foram ao cinema assistir ao filme “Festa no céu”. Outro fator que prejudicou a realização das nossas atividades fílmicas foi ter que cumprir o planejamento trimestral e a rotina escolar.

Ao ser apresentado o filme “Bota do Bode” para a turma, houve questionamentos por parte das crianças sobre o porquê de o filme que assistiram no cinema ser diferente do produzido por eles, já que no do cinema os personagens eram uns bonecos diferentes que movimentavam com destreza. Como resposta, os professores relataram sobre a questão tecnológica e suas possibilidades, indicando que estas produções possuem equipamentos próprios, especiais para a realização destas filmagens e que alguns destes filmes são, muitas vezes, realizados em computação gráfica, sendo também que muitos deles são feitos em *stop motion*.

QUARTA PRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado com a canção folclórica “Motorista”. Para a montagem desta narrativa, foram utilizados brinquedos que as crianças tinham em casa e trouxeram para empréstimo para a realização das fotografias para filmagem em *stop motion*. As crianças trouxeram: carrinhos, ônibus, bonequinhas e cachorrinho. O cenário foi feito com papel crepom azul para fazer o fundo, color set e TNT preto para confecção da rua, durex amarelo para divisão da pista, fita adesiva na faixa de pedestre, confecção do semáforo com frasco de desodorante vazio, e papel colorido para o luminoso. O cenário era a cidade e para sua execução, foi realizada uma oficina de arte extra, para confecção dos prédios, das casas, da escola, da igreja e das crianças brincando na praça. Para a montagem deste cenário foram gastas quatro aulas de intenso trabalho e muito empenho das crianças.



Criação do curta “Motorista”

O resultado foi bastante proveitoso e, assim como as atividades anteriores, as crianças se revezavam nos registros e nos movimentos dos carros e bonecos.

Também como das outras vezes, foi necessária a repetição de algumas fotos, porque sempre apareciam as mãozinhas mexendo os carrinhos e, às vezes, os bonequinhos caíam antes que as fotos fossem tiradas.

À medida que o tempo ia passando, as crianças ficavam cansadas e dispersas, portanto, era necessário buscar a atenção delas para a realização da atividade, estimulando-as com elogios e direcionando-as. Trabalhar o desinteresse proveniente do tempo que demoram estas atividades às vezes é complicado, porque algumas crianças que não conseguem ficar muito tempo fazendo a mesma atividade, sendo necessária a troca de tarefas. Estratégia que deu certo nesta e nas outras produções que a antecederam.

Pôde-se verificar, no decorrer do processo, as habilidades que as crianças adquiriram em seu currículo individual, com o uso das técnicas dos filmes de animação em *stop motion*, tornando-se mais fácil trabalhar a leitura e a escrita com diferentes portadores de textos que estimularam sua curiosidade, despertando seu imaginário para criar e recriar textos, histórias, criar novas personagens e até mudar o desfecho de um conto ou de uma história, demonstrando capacidade de sequência lógica e o desenvolvimento do potencial criativo. Assim, à medida que as crianças vivenciaram situações de aprendizagem em que foram enfatizados determinados elementos textuais, elas procuraram identificar estes mesmos elementos tais como: sumário, autor, título, ilustrador, capa, dentre outros e, assim, começaram a demonstrar comportamentos e habilidades de leitores e escritores, mesmo aqueles que ainda não dominam a leitura e a escrita, pois conseguem acompanhar a realização das atividades juntos com os colegas que já detêm e demonstram a capacidade de leitura e escrita.



Formação de palavras com sílabas de parlendas estudadas

QUINTA PRODUÇÃO

Como não havia sido produzido nenhum curta de animação baseado em uma poesia, foi sugerido à turma este portador de texto, apresentando aos alunos várias poesias, sendo posteriormente escolhida “As Borboletas”, de Vinicius de Moraes.

Como crê Frei Betto:

“Suscitar em crianças e jovens o hábito da leitura é livrá-los da vida rasa, superficial, fútil, e educá-los no diálogo frequente com personagens, relatos e símbolos (a poesia) que haverão de dilatar neles a virtude da alteridade, de uma relação mais humana consigo mesmos, com o próximo, com a natureza e, quiçá, com Deus”. 2009 p 10 caderno de cultura

Assim, foi, então, conversado com as crianças sobre como seria o roteiro, a narrativa, e em que espaço da escola seria produzida a filmagem; e ao entrar em acordo, a criatividade foi posta em prática. Partiu-se para a confecção dos personagens; as borboletas com papel A4 colorido, o texto impresso e o corte dos versos para que pudessem ser coladas as borboletas nas tiras. O cenário foi feito em papel color set, porém, acabou não podendo ser usado devido ao peso e, por isso, não parava colado na parede, sendo usado, então, um forro de plástico branco que proporcionou um fundo bonito e ficou fixo na parede dando tempo de fazer as fotos da filmagem.

As crianças não tiveram nenhum problema para trabalhar em grupo e de se organizarem, por já estarem habituadas nas atividades anteriores. Houve respeito nas opiniões, souberam dividir, participar e concentraram-se no que iriam fazer.

O cenário foi montado em um canto da sala de aula, as crianças escolheram quatro colegas que fariam as fotos e as outras iam se revezando para moverem as faixas com os personagens.

Foi um trabalho produtivo apesar de alguns problemas de comportamento de duas crianças que estavam discutindo, o que necessitou de intervenção, exigindo calma e ponderação. Depois dos ânimos acalmados, as atividades continuaram sem maiores atropelos, sendo feitas as fotos restantes e refazendo outras, da mesma forma como ocorrera anteriormente. Nesta atividade não foi possível tirar as fotos do *making of*, pois uma das máquinas fotográficas ficou sem bateria e a outra estava sendo utilizada para fazer as fotos do filme.

Como nos outros portadores de textos, o poema foi anteriormente trabalhado com muitas atividades de escrita e leitura: textos lacunados, formação de palavras com início ou final de sílabas de palavras que constavam no poema, rimas, formação de frases, caça-palavras para desenvolver a capacidade e o raciocínio lógico, além da criação de outros poemas sobre outros animais, por meio das quais foi possível perceber a criatividade das crianças, que produziram vários poemas que chamaram a atenção dos colegas e a da pesquisadora!

A imagem abaixo mostra uma das produções que não foi citada neste trabalho, mas que a pedido das crianças foi desenvolvida para contextualizar as atividades natalinas.



Interpretando uma noite de natal

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tivemos um final de ano tumultuado com alguns passeios para o encerramento de alguns projetos de português como o das fábulas, histórias literárias, parlendas, músicas. Em Ciências, o estudo dos animais, que foi um passeio ao zoológico onde conheceram alguns animais como o leão, tigres, elefantes, lobos, girafas, macacos, as gorilas, uma estava com o bebe agarrado nela e a outra estava aguardando o nascimento do seu. Alguns destes animais fizeram parte dos curtas de animação.

Outro entrave foram as avaliações sistêmicas e finais, e, ainda, as inúmeras substituições que a pesquisadora precisou assumir, o que exigiu um tempo nas atividades propostas.

Após as produções dos curtas serem finalizadas, pode-se inferir que os trabalhos realizados tiveram resultado positivo, havendo uma aprendizagem significativa e divertida pelos relatos das crianças que gostaram e tiveram prazer em participar de maneira lúdica das atividades por meio das quais produziram seus curtas. Elas lembraram vários acontecimentos como: quem representou determinado papel naquela história, como tiveram certa dificuldade em movimentar determinados personagens daquela parlenda, quando deixaram cair o boneco ou o a moto, a confecção dos cenários. Os alunos ainda recitaram algumas das parlendas, recontaram a história da “Dona Baratinha” e da “Bota do Bode” e comentaram do prazer de poderem pegar uma máquina fotográfica e tirar fotos. Alguns relataram que aprenderam com as atividades de leitura e escrita em sala e que durante a produção aprenderam a ler, a escrever. O mais interessante, porém, foi ouvir de alguns alunos o momento de como aconteceu a descoberta de que elas eram capazes de ler, “o eu consigo”, dando um sentimento de dever cumprido à pesquisadora.

Ao final do ano, a turma contava com 21 crianças que estavam no nível de aprendizagem para a hipótese de escrita; uma criança encontrava-se no nível pré-silábico; duas crianças estavam no nível silábico, cinco no nível silábico-alfabético e treze no nível alfabético; destas, cinco no nível alfabético canônico e oito no nível alfabético ortográfico.

Este ano, 2015, a pesquisadora assumiu a turma de crianças e por termos desenvolvido um trabalho muito prazeroso, dinâmico e proveitoso, com uma aprendizagem participativa, as crianças estavam sentindo falta de todo o dinamismo que norteou todo o aprendizado realizado em 2014 com a produção dos curtas de animação em *stop motion*. Foi quando pediram para fazer mais um filme. Assim, foi então produzido o poema infantil de Vinícius de Moraes “As Borboletas” com algumas dificuldades, visto que a professora anterior dos alunos passou a trabalhar em turno diferente do da pesquisadora. Apesar disso, esse trabalho foi realizado com a participação de todas as crianças.

Trabalhar a produção de curtas de animação com crianças no processo de alfabetização permitiu a expressividade de emoções, sentimentos, ideias, diversão, criação de narrativas, a linguagem artística e corporal. As representações simbólicas como a linguagem corporal, a linguagem artística, a ludicidade, facilitaram a aprendizagem no processo de alfabetização. A criança, ao se expressar através de diferentes maneiras, tem a possibilidade de organizar o pensamento que é importante para a aprendizagem da leitura, da escrita e do processo de criação, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo.

As possibilidades de criação cinematográfica são infinitas quando confrontadas com a curiosidade de explorar o novo. Trabalhar com produção de curtas em *stop motion* feitos pelas crianças de 6 e 7 anos da escola foi uma experiência enriquecedora, um sentimento de dever cumprido. O ampliar o potencial de criação artística nas crianças foi um grande desafio e esse crescimento foi acontecendo ao longo do ano.

Trabalhando com estes portadores de textos e com as produções dos curtas de animações, as crianças ampliaram a construção do seu conhecimento, desenvolveram a consciência crítica, tendo em vista que as diversidades destes textos despertaram o interesse pela leitura e escrita, devido às práticas desenvolvidas terem propiciado a interação do lido com vivido.

Esta experiência mostrou que é possível trabalhar com cinema na escola na perspectiva de produzi-lo e compreendê-lo como linguagem da arte. Possibilitou a utilização da fotografia, do som, da música, da leitura da imagem e da escrita, da

produção em si, lembrando que o cinema é arte audiovisual. Acelerou, ainda, o processo criativo, dando oportunidade para as crianças criarem e representarem suas histórias, o que corrobora para compreender que projetos assim incentivam a descoberta do imagético na vida delas e promovem outras formas de aprendizado.

Durante a realização das tarefas surgiram alguns problemas, como já dito, a substituição de outras professoras pela pesquisadora, a máquina fotográfica acabar a bateria ou refazer as fotos de alguns filmes do curta por estarem tremidas e/ou porque viraram a máquina bruscamente tirando de foco as fotos. Outro fato que dificultou a realização do projeto foi ter que cumprir o planejamento trimestral e respeitar a rotina escolar. Mas com todas as dificuldades que aconteceram sempre foi procurado solucionar esses percalços da melhor maneira, não perdendo de vista os objetivos propostos e procurando realizar o planejado.

Vale, portanto, afirmar que o aprendizado trabalhado de forma intensiva, contextualizada e interativa desenvolveu nas crianças a capacidade de querer sempre vivenciar o novo, o criativo, despertando nelas novas habilidades e competências.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, Carla Rhaissa G.; RODRIGUES, Josiane P. Gêneros orais na sala de alfabetização: Parlandas. Educação e Docência, São José do Rio Preto, V.1, n. 1, p. 63 – 73, jan/jun de 2010.

EISENSTEIN, Evelin e ESTEFENON, Susana Artigo da Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Ago/2011. Vol. 10, art. 241

FERREIRO Emilia & TEBEROSKY Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Tradução: Lichtenstein, Diana Myriam; Di Marco Liana; Corso Mário – Porto Alegre; Artes Médicas, 1985 p.123

FERREIRO Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução: GONZALES, Horácio et al. V. 4. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola – Belo Horizonte; Autêntica Editora, 2013. (coleção Alteridade)

MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TEIXEIRA Inês Assunção de Castro A infância vai ao cinema / organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira, Jorge Larrosa e José de Sousa Miguel Lopes – 2. Ed – Belo Horizonte, Autêntica, 2014

VYGOTSKY, L.S. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992.

Literatura: ensino fundamental / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson . – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 204 p.

Frei Beto Artigo do Jornal Estado de Minas, 30 jul. 2009. Caderno de cultura, p. 10

Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoesanteriores/anais17/txtcompletos/sem15/COLE_278.pdf Acesso em: 28/04/15

Literatura Infantil e a Narração de Histórias: A Constituição da Criança como Narradora

CAMPOS, Karin Cozer (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Disponível em: www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=42. Acesso em 21/09/2014

Disponível em: coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2005/01/a5.htm. Acesso em 21/09/2014

Disponível em: <http://lazer.hsw.uol.com.br/cinema-digital.htm>. Acesso em 11/02/2015

Disponível em: pacto.mec.gov.br/images/.../Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf Acesso em 12/03/2015

Disponível em: petpedagogia.blogspot.com/.../parlendas-no-processo-de-alfabetizacao.ht... Acesso em 12/03/2015

Disponível em: <http://alfabetizacaocefaproponteselacerda.blogspot.com.br/2013/05/oficinas-pedagogicas-uma-forma-dinamica.html>. Acesso em 06/04/2015

Disponível em: sites.google.com/site/arteprojectada2/aobradosirmãoslumièrè. Acesso em 28/04/2015

Disponível em: <https://portaldoconsumidor.wordpress.com/2014/10/06/criancas-e-as-novas-tecnologias/> Acesso em 28/04/2015

8. ANEXOS

ANEXO 1

FESTA DO TATU

A FESTA DO TATU

JOÃO CORTA PÃO...

MARIA MEXE ANGU...

TEREZA PÕE A MESA...

PARA A FESTA DO TATU.

ANEXO 2

A BOTA DO BODE - MARY FRANCA E ELIARDO FRANÇA

O BODE VIU A BOTA.

O BODE COLOCOU A BOTA NA PATA.

E FICOU MUITO GOZADO!

UMA BOTA NUMA PATA E TRÊS PATAS SEM BOTAS!

O BODE DEU A BOTA PARA O RATO.

E O RATO SUMIU NA BOTA.

O RATO DEU A BOTA PARA O GALO.

E O GALO NÃO ANDOU NA BOTA!

O GALO DEU A BOTA PARA O GATO.

O GATO FALOU:

___A BOTA É UMA BOA CASA!

___UMA CASA? FALOU O GALO.

VEIO A GATA E FALOU:

___ UMA CASA PARA OS NOSSOS FILHOTES!

ANEXO 3

A DONA BARATINHA

ERA UMA VEZ UMA LINDA BARATINHA.

GOSTAVA DE TUDO MUITO LIMPO E ARRUMADO.

UM BELO DIA, DONA BARATINHA VARRIA O JARDIM DE SUA CASA QUANDO ENCONTROU UMA MOEDINHA. FICOU MUITO FELIZ!

RAPIDAMENTE, TOMOU UM BANHO, COLOCOU UM VESTIDINHO BEM BONITO, UMA FITA NO CABELO E FICOU NA JANELA DA SALA DE SUA CASA CANTANDO ASSIM:

"QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA, QUE TEM FITA NO CABELO E DINHEIRO NA CAIXINHA?"
LOGO, LOGO COMEÇARAM A CHEGAR OS PRETENDENTES.

O PRIMEIRO QUE PASSOU FOI O SENHOR CAVALO, MUITO BEM VESTIDO.

DONA BARATINHA PERGUNTOU ENTÃO PARA ELE:

- QUE BARULHO O SENHOR FAZ QUANDO DORME? E ELE RESPONDEU:

- QUANDO EU DURMO, O MEU RONCO É ASSIM - IÓH... IOH... IÓH...
IÓHOOOOOOO...

- SAIA JÁ DAQUI! O SENHOR ME ASSUSTA COM TODO ESSE BARULHO!

DONA BARATINHA VOLTOU PARA SUA JANELA, CANTANDO A MESMA CANÇÃO.

"QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA QUE TEM FITA NO CABELO E
DINHEIRO NA CAIXINHA?"

UM TEMPO DEPOIS PASSOU UM BOI TODO ARRUMADINHO E FALANTE,
DIZENDO:

- EU SEREI O MARIDO IDEAL PARA A SENHORA.

- QUANDO O SENHOR DORME, COMO É O BARULHO QUE O SENHOR FAZ?

- EU FAÇO ASSIM – MUUUUUU...

ASSUSTADA DONA BARATINHA MANDOU QUE ELE SAÍSSE E NUNCA MAIS PASSASSE POR LÁ PARA ASSUSTÁ-LA NOVAMENTE.

DEPOIS VIERAM O CACHORRO, O GATO E OUTROS BICHOS.
INFELIZMENTE TODOS ERAM MUITO BARULHENTOS E NÃO IAM DEIXAR D.
BARATINHA DORMIR.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, JÁ DESANIMADA, DONA BARATINHA RECEBEU UMA VISITA INESPERADA. ERA O SENHOR RATÃO, MUITO FALANTE E ANIMADO:

- SENHORA BARATINHA, ESTOU MUITO APAIXONADO PELA SENHORA E PRETENDO ME CASAR LOGO, LOGO.

A SENHORA ACEITA?

MAIS UMA VEZ, DONA BARATINHA PERGUNTOU:

- "COMO O SENHOR FAZ PARA DORMIR?"
SENHOR RATÃO DISSE:

- EU SOU MUITO DISCRETO EM TUDO QUE FAÇO.

ATÉ PARA DORMIR, MEU RONQUINHO É MUITO BAIXINHO E DIFICILMENTE EU RONCO!

É ASSIM:

- IIIIIHHHHIIIIIIHHHHHHH...

- QUE MARAVILHA! DISSE DONA BARATINHA! ESSE BARULHO NÃO ME ASSUSTA, ATÉ PARECE UMA SUAVE MELODIA. COM VOCÊ EU QUERO ME CASAR E TENHO CERTEZA QUE SEREMOS FELIZES PARA SEMPRE!!!!

LOGO FORAM MARCANDO A DATA DO CASAMENTO E PREPARANDO A FESTA. DONA BARATINHA PEDIU PARA SUAS AMIGAS ABELHAS, FORMIGAS E BORBOLETAS PREPARAREM UMA GOSTOSA FEIJOADA, SUCOS DE DIFERENTES FRUTAS E MUITOS DOCES!

NO DIA MARCADO, A NOIVA JÁ ESTAVA ESPERANDO NA IGREJA TODA PREOCUPADA, PORQUE TODOS OS CONVIDADOS ESTAVAM LÁ TAMBÉM, SÓ FALTAVA O QUERIDO NOIVO.

CORRE DAQUI, PERGUNTA DALI E NADA! NINGUÉM SABIA DO PARADEIRO DO DISTINTO CAVALHEIRO. O QUE SERÁ QUE TINHA ACONTECIDO COM ELE?
TODOS SE PERGUNTAVAM...

ACONTECE QUE SENHOR RATÃO ERA MUITO GULOSO. NÃO RESISTIU ESPERAR PELA SURPRESA DA FESTA QUE A NOIVA HAVIA LHE PREPARADO. ENTÃO, APROVEITANDO QUE TODOS JÁ ESTAVAM NA IGREJA ELE FOI ATÉ A CASA DAS AMIGAS DE SUA NOIVA ONDE TUDO ESTAVA PRONTINHO E ARRUMADINHO E FOI INVESTIGAR OS COMES E BEBES. QUANDO SENTIU O CHEIRINHO APETITOSO DA FEIJOADA, RESOLVEU SUBIR NA PANELA E EXPERIMENTAR UM POUQUINHO...

ACONTECE QUE SENHOR RATÃO PERDEU O EQUILÍBRIO E CAIU NA PANELA DO FEIJÃO! COMO NÃO TINHA NINGUÉM EM CASA ELE NÃO SE SALVOU, MORREU AFOGADO DENTRO DA GOSTOSA FEIJOADA!!! QUANDO SOUBE DO ACONTECIDO, DONA BARATINHA TRISTE FICOU. VOLTOU PARA SUA CASA E CONTINUOU A VIDINHA DE SEMPRE.

ANEXO 4

MOTORISTA

A música “Motorista” na versão das crianças:

MOTORISTAS, MOTORISTAS
OLHEM O TRÂNSITO, OLHEM O TRÂNSITO...
TÁ ENGARRAFADO, TÁ ENGARRAFADO (HÁ HÁ HÁ)

CONDUTORES, CONDUTORES
OS PEDESTRES, OS PEDESTRES...
ELES ESTÃO NA FAIXA, ELES ESTÃO NA FAIXA (HÁ HÁ HÁ)

SEU MOTOR, SEU MOTOR
OLHA O POSTE, OLHA O POSTE
ESTÁ NA SUA FRENTE, ESTÁ NA SUA FRENTE
VAI BATER... JÁ BATEU (BUM...)

ANEXO 5

AS BORBOLETAS

VINÍCIUS DE MORAES

BRANCAS,

AZUIS,

AMARELAS,

E PRETAS.

BRINCAM

NA LUZ

AS BELAS

BORBOLETAS.

BORBOLETAS BRANCAS

SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS AZUIS

GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS AMARELINHAS

SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS PRETAS ENTÃO...

OH, QUE ESCURIDÃO!